

## FÓRUM PERMANENTE DE DIRETORES E COORDENADORES DE ESCOLAS MÉDICAS

ABEM / FM-UFRJ / INDC – 19 DE JUNHO DE 2009

### MESA DE ENCERRAMENTO

---

#### **Mourad**

Devido ao adiantado da hora e às conclusões que a gente está chegando, a gente pode pensar no encerramento deste evento.

É preciso registrar que estou entendendo que vai haver um relatório, esse relatório vai ser enviado não só para os dirigentes que estiveram aqui, mas para todos os dirigentes de escolas médicas deste país, convidando-os para se associarem como membros. A ABEM se compromete a ajudar e reforçar esta divulgação.

Eu acho que a ênfase que está sendo dada a alguns temas mais urgentes, começa a dar braços operacionais que estavam faltando a este movimento todo que está aí.

O desafio daqui para a frente é dar seguimento não só aos temas urgentes, mas também aos temas flutuantes, importantes para a melhoria da educação médica.

Eu queria dizer: o que as escolas médicas buscam na ABEM? Elas buscam resposta às necessidades e aos mecanismos de mudança da Educação Médica, tendo em vista o que a gente está vivendo internamente nas Escolas e externamente, na sociedade.

A gente tem que entender que precisamos sair de uma vez por todas da fase da ABEM que sabe tudo, que responde a tudo e que na prática não é assim – inclusive devido às questões operacionais concretas da própria associação.

Quando os estudantes se elegem para a DENEM, eles fazem uma coisa muito interessante: eles trancam matrícula, mas nós, quando a gente se associa à ABEM, a gente não se afasta do nosso dia-a-dia, pelo contrário, sobrecarregamos o nosso trabalho.

Eu queria dizer que a ABEM cresceu muito em função desse movimento, que o grande momento da ABEM continua sendo o COBEM e é impressionante como cresceu a agenda da ABEM. A ABEM tem sido acionada não só para os encontros regionais das Escolas Médicas, não só para os temas específicos que a própria ABEM tem se comprometido a realizar, a



representação junto ao MEC, ao MS e outras entidades. A demanda é impressionante; a gente precisa “criar pernas” para dar conta disso aí; então, eu pediria que vocês ajudassem a ABEM, já falei ontem que precisamos aumentar o número de associados e precisamos fazer com que os associados paguem em dia, porque nós precisamos dar estas respostas.

Alguns anos atrás foram criados alguns grupos de trabalho: para trabalhar com capacitação docente, qualidade de vida do estudante, hospitais de ensino e outros, mas alguns grupos de trabalho conseguimos transformar em projetos financiados pelo MS; não só o projeto CAEM tem financiamento externo, mas os subprojetos de Internato, Ensino da Atenção Básica em Educação Médica, Avaliação e Formação geral do médico (que inclui o ingresso, a graduação, a residência, a especialização, mestrado, doutorado) e a Educação Permanente. Estes são os 4 subprojetos cujos relatórios estão começando a “fechar” – eu distribuí ontem o de Avaliação. Nós temos feito várias oficinas nacionais relacionadas a estes temas e os relatórios vão ser publicados.

Eu chamo a atenção para o fato de que este modo de trabalho, a forma como a ABEM trabalha é extremamente democrática, embora às vezes leve muito tempo para fazê-lo. Todos estes temas estão abertos à participação, sempre discutidos à exaustão, sempre com professores, sempre com discentes e com gestores da educação e da saúde; então, esta forma de trabalhar participativa e coletiva, é uma marca registrada. Por isso acho que este Fórum passa a ter uma possibilidade de participação e de adesão muito grandes, até porque ele passa a ter produtos muito atualizados do que está acontecendo nestas áreas específicas.

Então, a nossa perspectiva enquanto Diretoria da ABEM, é terminar estes relatórios destes grupos de trabalhos específicos e elaborar um projeto, com financiador externo, onde a gente possa ter mais claro, de um lado o apoio à gestão da Escola Médica e do outro lado, condições de uma maior incorporação tecnológica nas grandes questões da Educação Médica: metodologias ativas de ensino e aprendizagem, sistemas de avaliação do estudante e da própria instituição, a relação ensino-serviço, a relação da Escola com seu território junto com os gestores daquela área (esta é uma questão que tem que ser ainda muito bem trabalhada), as trocas que têm que ser estabelecidas entre o setor educacional e o setor prestador de serviço... Então, este é um sonho da ABEM: tentar responder às questões relacionadas a todos estes dinamismos. Então, quem sabe, logo depois do COBEM a gente vai fazer este projeto? Desde já quero convidar vocês a participar deste esforço.

A outra questão que a ABEM tem acompanhado no dia-a-dia, são as políticas da saúde e da educação (no MS acompanhamos a contextualização dos Hospitais de Ensino): nós participamos ativamente da



Comissão Interinstitucional de Hospitais de Ensino, do PRÓ-SAÚDE, do PETAÚDE, do UNASUS e estamos começando a trabalhar com a questão das linhas de tecnologia (seja no MS, no MCT e na própria ANVISA), porque nós achamos que é importante o estudante sair conhecendo a incorporação das tecnologias na área da saúde, principalmente no que diz respeito à ética do médico.

Há um caso recente para citar: o Prof. Padilha foi demitido recentemente da Comissão Nacional, por uma questão de avaliação. Essa questão é um “nervo exposto” dentro do MEC; uma declaração que ele fez naquele evento em SP saiu no Estadão, o MEC não gostou e naquela semana ele foi demitido. Felizmente os temas que a ABEM tinha colocado para a Comissão discutir: as DCNs para a Residência e o sistema de avaliação para as Residências, continuam na agenda. A pessoa que está substituindo ele, é outra militante histórica da ABEM, é a Profª Maria do Patrocínio, da USP, a Patrô. Não podemos esquecer que todo o sistema da graduação interdepende do que acontece na Residência. A Profª Maria do Patrocínio foi levada à Secretária Executiva da Comissão e ela já está estudando todo este trabalho que a ABEM vinha fazendo. Agora, há problemas de resistência na ABEM: tem noção do que significa mudar a partir do que o Giliard colocou, que são as comissões de especialistas?

Tudo isso mostra como a ABEM tem diversas facetas de atuação política e de encaminhamento técnico destas questões, então, nós precisamos estruturar a própria ABEM para poder dar conta de tudo isto.

E com tudo isto, estou querendo chegar a este Fórum Permanente de Diretores: quem sabe a gente está achando agora o elo que faltava entre as instituições da ABEM, as proposições, as formulações, a publicação? Este pode ser o “braço operacional” destas ações a partir dos dirigentes das Escolas! Então, quem sabe, a gente está, com este Fórum, ajudando a reformular a própria ABEM?

A gente tem que, entre o COBEM de Curitiba e o de Goiânia, dar conta destas frentes todas.

O COBEM – este ano tem como tema central o SUS como Escola e vão acontecer algumas coisas inéditas: 1) a presença dos gestores do sistema de saúde brasileiro discutindo a relação deles com as Escolas. Vão estar presentes: MS, CONASS, CONASENS, pela primeira vez e a ABRAHUE. Pela primeira vez, a Residência Médica vai fazer seus Fóruns dos Conselhos Estaduais na ABEM. Tudo isso, mostra como o COBEM está conseguindo criar uma convergência de atores que, mais diretamente ou indiretamente, estão presentes na Educação Médica. Há também a idéia de que nesse COBEM saia uma Carta com os “Princípios Gerais para o SUS como Escola”. Esta carta já está sendo rascunhada e vai ser aperfeiçoada no COBEM.



Há uma omissão do Estado Brasileiro em relação à regulamentação do Inciso 3º do Art. 200 da Constituição, que diz que “cabe aos gestores do SUS: 3. Ordenar a formação de recursos humanos em saúde”. Este “ordenar” é “articular”; o que está sendo feito somente hoje, 20 anos depois do SUS, que é a Comissão Interministerial articulando nos 2 lados, mas esta Comissão tem que se abrir também para este movimento, para lhe dar concretude, senão fica sendo somente “decisões do Estado sobre a sociedade” e eu acho que aqui no Brasil, esta relação tem que avançar muito.

Os estrangeiros ficam impressionados com o SUS e porque falamos mal dele. SUS só é mal falado aqui dentro. Eles ficam impressionados como todos nós estamos trabalhando para que o SUS aconteça!

A última coisa que quero é agradecer ao Prof. Antônio Ledo e à equipe dele por ter batalhado para que este Fórum idealizado no COBEM de Salvador acontecesse agora. Acho que estamos recomeçando uma caminhada histórica.

### **André**

Eu só vou reforçar, rapidamente, como é que nasceu este Fórum de agosto na nossa Instituição. Ele nasceu no contexto do desenvolvimento das metodologias ativas. Ele vai ser o VI Fórum sobre Metodologias Ativas do Ensino e Aprendizagem e nós tivemos muita felicidade quando contactamos a ABEM, pedindo a opinião sobre o Fórum, porque o tema não deixa de ser uma vertente do Ensino Médico, pois nós queríamos referenciar a ABEM e não ficar à margem dela. A parceria que desenvolvemos com a Diretoria da ABEM foi fantástica e coincidiu com a necessidade de fazer o II Congresso da Regional Centro-Oeste, que vai ter uma programação conjunta com este Fórum. Vai ser realizada em Campo Grande, nos dias 13, 14 e 15 de agosto. A nossa proposta é que seja feita a nossa reunião deste Fórum na sexta-feira de manhã, e à tarde, a reunião com o Fernando, condensando tudo em 1 dia. Em breve estaremos divulgando no *site* e ainda precisamos fechar alguns detalhes da programação, mas informaremos às Escolas e mandaremos cartazes também.

Quero também agradecer ao Prof. Mourad a receptividade à nossa Escola que está fazendo 10 anos de Curso. Então, se o Fórum de Diretores nasceu hoje aqui, nós vamos recepcioná-lo na sala de parto, lá em Campo Grande. Nós somos neófitos da Educação Médica, nosso Curso nasceu em 1999 e foi “embebido” pelas DCNs de 2001.

Espero que estas reuniões sejam mais freqüentes, para que a gente possa estabelecer um projeto de Diretrizes que seja semeado no Brasil inteiro.

Novamente, quero agradecer ao Mourad, ao João Marins e à Rozane.



## Ledo

Estamos no final e a nossa satisfação é muito grande por ter conseguido este espaço, não somente o espaço físico, mas o espaço de reflexão, porque este é um processo em construção, assim como estamos construindo juntos, não somente a ABEM, mas este país, sempre inacabado.

Acho que este nosso encontro foi extremamente positivo porque tiramos propostas concretas que têm uma chance muito grande de se realizarem. Certamente, isto só ocorreu porque temos uma associação como a ABEM que nos fortalece cada vez mais.

Eu queria mencionar 3 pontos que não foram colocados da maneira como vou colocar: 1) a pesquisa em Educação Médica tem tanto valor quanto a pesquisa em neurociências, etc. As ações para desenvolvê-la devem incluir profundamente CAPES e CNPq e com este Fórum, podemos crescer e atuar mais nesta área. 2) os encontros internacionais – estivemos recentemente em Lisboa, Coimbra e Porto e percebemos como é importante buscar as experiências de fora. 3) a construção da ABEM - sua demanda só vai ter resposta à medida que nós nos desenvolvermos mais, já que a ABEM é feita por nós. Temos que ter estratégias para fortalecer a ABEM e envolver mais colegas nela.

Quero agradecer ao INDC o espaço cedido para o encontro e à ABEM pela oportunidade de concretizar o Fórum, além de agradecer a presença de todos e quero desejar sorte a todos nós, além de desejar que tenhamos muitas oportunidades de êxito.

